

Filhos de alemães a serviço da espionagem nazista

Nova Iorque, setembro (Correspondência especial da Inter-American, para "O Estado") — A nova "Mata-Hari" chamaram os jornais de Nova Iorque à beira-moça de 18 anos, Lucy Boehmher, que acaba de ser levada à presença do juiz Bright, da Corte Federal desta cidade. Lucy confessou

ter estado a serviço da espionagem alemã. Transmitia para a Alemanha, via Lisboa, informações de caráter militar.

A famosa Lucy, que residia em Maspeth, Long Island, foi detida em Nova Iorque a 28 de agosto último, e, desde então, permaneceu num hotel da grande me-

trópole sob a guarda dos agentes federais, ou "G-men". Esta particularidade leva a crer que ela se prestou a informar as autoridades sobre as atividades do grupo de espionas, a que pertencia.

Foram presos, na mesma ocasião, Kurt Frederick Ludwig — " mestre da espionagem" enviado aos Estados Unidos pelos gabinetes de Berlim — Hans Pagel e Frederick E. Schlosser. Os dois últimos confessaram as culpas.

A moça, sobre quem paira a ameaça de vinte anos de prisão, dedicava-se, segundo as autoridades federais, a visitar os acam-

pamentos militares de, pelo menos, 18 Estados, atraindo com os seus encantos os soldados de quem queria obter informações. Viajava em companhia de Ludwig, um automóvel da propriedade deste, munido de potente aparelho de rádio de onda curta, por meio do qual recebia ordens diretas da Alemanha.

Ludwig tem mais ou menos quarenta anos e nasceu no Estado de Ohio, de pais alemães. Havia trabalhado na Áustria como agente secreto dos nazistas. Foi agora preso no Estado de Washington.

Harry Noe, de 34 anos, era empregado na Companhia Sperry Gyroscope, de Brooklyn onde se fabricam aparelhos para aviões de bombardeamento e outros apetrechos militares para o Exército e Marinha. Vivia num quarto alugado em casa dos pais de Lucy Boehmher.

Lucy Boehmher nasceu em Stuttgart, na Alemanha, e veio para os Estados Unidos em 1929. Como seu pai se naturalizasse norte-americano, pretendem tanto ter a mesma nacionalidade. Pouco tempo depois de ter conhecido Ludwig, há alguns meses,

procurou empregar-se na Sperry Gyroscope Corporation, por intermédio de Noe, que estava ao serviço da Companhia há dezenas de anos. Noe negou que descobriu as atividades de Lucy e Ludwig; mas, declarou que, com efeito, tratava de uma empresa, que não conseguiu, devido a seus chefes serem contrários a admitir pessoal de nacionalidade alema.

Fechadas, assim, as portas da "Sperry", Ludwig utilizou para conquistar a confiança dos soldados. Os agentes federais acusam-na ter feito várias viagens com Ludwig e ter conduzido, em muitas ocasiões, os soldados estacionados nas estradas, a quem oferecia lugar no seu automóvel.

No processo, consta que Ludwig e seus auxiliares transmitiam para a Alemanha, via Lisboa, toda a espécie de informações relativas à defesa nacional, tais como, fotografias, mapas, dados da produção de armamento e "informação sobre o moral do exército dos Estados Unidos.

Além das informações obtidas por meio de relações pessoais, os espiões dedicavam-se também a recopilar notícias e estatísticas extraídas das revistas comerciais, publicações de caráter militar a jornais diários. A notas mais interessantes que mandavam para Berlin eram as que se referiam ao movimento de tropas.

Ludwig ainda não compareceu perante os seus juizes. No que se refere a Schlosser e Pagel, seus auxiliares, foi-lhes imposta uma fiança de 25.000 dólares, que não puderam prestar, causa pela qual continuam na prisão. A Miss Boehmher exigiu-se apenas uma fiança de 10.000 dólares, que também não pôde prestar. Foi enviada para o hotel onde se encontrava, o que leva a crer que a moça está fornecendo informações interessantes às autoridades.

A força inane das armas

Não se discute que a Alemanha montou um aparelhamento bélico em perfeita e admirável correlação com sua política. O mais espantoso é que, devendo o Exército corresponder às necessidades e exigências de uma política, houvesse a Alemanha preparado o seu a tal ponto que lhe permitiu ampliar os objetivos da guerra. Hoje, ela está bem longe das reivindicações contra o tratado de Versalhes. Arroza-se, ao prego de uma luta que ainda não perdeu o ritmo, o propósito de estabelecer a "nova ordem" europeia, no fundo a "nova ordem" no globo, eufemismo desse destinado, sabe-se, a dourar apenas o apetite monstruoso de uma dominação premeditada.

O processo desse crime coletivo, de que é responsável aparente um vesíscio, mas cujas origens estão — é bem o caso de reconhecer — na massa do sangue, pertence aos homens do futuro. Não vale precipitá-lo. Convém entretanto acentuar-lhe a marcha.

A Alemanha concebeu um plano gigantesco e executou-o. Se o êxito dos planos pudesse justificar-lhes as intenções, a ocupação, praticamente pouco menos que integral, da Europa estaria agora a recomendar o esforço germânico. Mas não o recomenda, em seu fundo moral, nem o paga, em sua expressão material. Não o recomenda, em seu fundo moral, porque, ao cumprir-lo, a Alemanha saiu do quadro legítimo de suas reivindicações, violando a segurança de povos desarmados e pacíficos, postergando normas de vida em relação à vida alheia, ofendendo sentimentos, pilhando bens, matando indivíduos; não o paga, em sua expressão material, porque os fatos mostram cada dia como é impossível mantê-la em face da resistência, primeiro passiva, depois francamente ativa, das populações oprimidas mas insubmissas.

A conclusão parece impôr-se: a técnica não domina a filosofia.

O princípio de que a força prevalece contra o direito recebe desmoldado flagrante exatamente quando mais a força alcança as formas de delitantes de sua fascinação. Exércitos míticos, terrestres e aéreos, de movimentos contados a religião, como se as leis astronômicas os regessem, abateram metilicamente cidades povos, movimentando-se para o norte, para o sul, para leste, para oeste. As vitórias contavam-se pelos deslocamentos. Nada foi possível opôr-lhes no continente europeu surpreendido. Eles triunfaram onde chegaram, a toda parte. Ocupam, e contudo não dominam a Europa.

O soldado que movimento as máquinas invencíveis, grava as quais o assalto foi impenetrável, é no país ocupado, vi-

tima de um agressor invisível, e à questão da segurança individual, assim misteriosamente apresentada, juntam-se outras dos abastecimentos regulares, produção agrícola e industrial, transportes, enfim, todas aquelas sem cuja ordenação não pode haver economia, e que são frequentemente perturbadas por uma espécie de grécia tática com lentidões intencionais no trabalho, depreciações, desperdícios. Por fim, o que já se anuncia é uma série de tentativas revolucionárias, evidentemente sem programa estabelecido, e por isso mesmo de maior importância, porque a espontaneidade supõe a organização, tentativas em que todos são os chefes de si próprios, embraçando o caminho do vencedor como podem, mas tão animados pela vingança,

hoje, quanto ontem foram coações e humilhados pela invasão. A represália dos fuzilamentos não os detém, antes os exacerba. A medonha guerra mecânica tudo abateu e destruiu, exceto as almas.

Vencendo a emoção do drama europeu, costumamos no Brasil preferir que ele seja uma fonte providencial de lições bebedas na distância de seus horrores. Elas a maior das suas lições: a força, necessária, imprescindível, imperiosa, deverá ser em todas as circunstâncias o instrumento de um direito. Não tendo essa base, poderá vencer temporariamente, mas não submeterá como para emanação do direito. A força não é só das armas, se não da ideia que põe as armas a seu serviço.

Costa REGO

Cooperativa Mixta de Laticínios de Florianópolis

QUER PROPORCIONAR A SEUS FILHOS UMA BOA MERENDA, NUTRIDAS DE TODAS AS SUBSTÂNCIAS NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO DO ORGÂNICO? PEÇA-A À COOPERATIVA MIXTA DE LATICÍNIOS, QUE APENAS POR \$300 FORNECE, À HORA DO RECREIO, NA ESCOLA EM QUE ESTIVER MATRICULADO SEU FILHO, O RICO ALIMENTO: LEITE PASTEURIZADO PORTADOR DE TODAS AS VITAMINAS. POR \$300, À HORA DESEJADA, UM QUARTO-LITRO DE LEITE PASTEURIZADO!



MISSA

Viva Armando Coelho! convida a seus parentes e amigos de seu inesquecível esforço para assistirem à missa de 3^º mês, que, em intenção de sua alma, fará rezar no céu, para o seu santo nascimento, dia 7 de outubro, no Santuário do SS. Coração de Jesus da Catedral Metropolitana, agradecendo, de antemão, aos que compareceram ao piedoso ato.

4 v. - 2

Acácio Moreira

ADVOGADO
Consultas e pareceres
Águas civis e comerciais
VISCONDE DE OURO
PRETO, 70
Fone 1.277

CURSO DE GUARDA-LIVRO EM SUA CASA:

(Por correspondência).
12 meses de estudos. Material: minimo. Preço de 1 gênero e representante em todas as cidades. Escreva à Caixa Postal, 377 - São Paulo

Produtos CATEDRAL
à venda na FARMACIA ESPERANCA
Rua Conselheiro Mafra, 4 e 5 FONE 1.642
(Defronte à casa Höpcke)

SABONETES
Sanitário e Paquetá
coném
CHEQUES e BRINDES
à venda na
FARMACIA ESPERANCA
RUA CONSELHEIRO MAFRA 4.

União Continental

No último discurso do presidente Getúlio Vargas, proferido no dia 7 de setembro, pode-se dizer que não há uma palavra inutil no seu conteúdo real. Tudo ali tem um profundo sentido e um significado de larga projeção. Após dois anos de uma atitude discreta e rigorosamente neutra, o Brasil se define, por esse discurso, num ponto em que não se deixa margem para dúvida: — é de sua absoluta solidariedade continental.

Penso mesmo que nenhum outro chefe de Estado americano deu a essa solidariedade uma expressão tão formal, pois que as palavras nas quais ele é definida, tal como a compreende o Brasil, não são de pura retórica sentimental. Elas vão ao fundo do problema, encarando-o pelo seu aspecto material de uma defesa armada, quando o Presidente diz que as armas que as Nações americanas se vêm obrigadas a forjar neste momento, não pertencem a cada qual delas em próprio, mas constituem um "arsenal do continente".

A hipótese de uma agressão ao território continental é também ali encarada com firmeza, quando o Presidente afirma que o agressor possível encontrará na defesa mútua um bloco de um número tal de nacionalidades que jamais formará tamanha aliança.

Afirmações semelhantes têm sido feitas, mas em termos vagos e ante teóricos do que praticos. Nem mesmo o presidente Roosevelt, com todo o peso do poder da grande Nação que dirige, jamais colocou o problema da defesa continental em termos tão positivos. Era precisamente isso o que o continente precisava dizer para ouvir por quem possa interessar-se pelo assunto.

As manobras de divisões entre as nações americanas permitem de alcance, si todos os demais países compreenderem em seu justo valor as palavras do presidente Vargas.

Não são, porém, apenas as tentativas de querelas entre as nações americanas as que podem enfraquecer-nos nesse bloco, a que alude o famoso discurso. São também as divisões internas.

Nós não achamos em guerra. Não sentimos simão seus efeitos econômicos. Mas, conforme se diz nesse discurso, ninguém pode prever o curso dos acontecimentos, nem as eventualidades que se nos podem apresentar.

Nessas condições, si, materialmente, nossa conduta deve ser a da constante e ininterrupta preparação, espiritualmente ela deve ser a de uma completa união num grau de virgénias de detalhes que possam existir.

De pronto, o que pôde ser tentado é a quebra dessa união, como foi tentado com êxito nos países hoje dominados pelo agressor. Há uma frente única interna a opôr a essas tentativas. E o primeiro cuidado deve ser o de expugnar a coletividade de presentes inémodas e perigosas, tão certo é que a complacência redundará em muito maior trabalho de fiscalização e controle de atividades em que a obra do mal é onimoda e de difícil combate.

Por todos esses motivos, não é sem certa apreensão que se

pode ler nos jornais que personagens importantes, aos quais estava confiada a obra de demolição interna em outros países, buscam refúgio no nosso, abrigados pelas leis e tradições de hospitalidade, que, em tempos normais, concedemos a quem nos procura. Fiscalizar a atuação de tal gente é um trabalho ciclópico. Seus processos são tão hábiles, que os empregá-los poderemos de muita sorte, nos vermos envolvidos em contendas cuja

origem não escapará, mas terá certamente ligada a métodos. Os países que se xaram vencer facilmenteram aqueles que não tomaram as devidas precauções a tempo e se deixaram mirar na frente interna. Os países da América têm essa lição de passado recente. A força continental consistirá em união, não tanto externa, mas interna. Defendam-nos manobrando que possam altamente como outra.

Mauricio de Melo

PROLAR

Organização nacional destinada a incentivar a economia facilitando a aquisição do leite.

Resultado do sorteio do mês de setembro de 1941 :

SERIE "A"

1º Prêmio	AKF	10000\$000
2º Prêmio	VZT	500\$000
3º Prêmio	YHB	500\$000
4º Prêmio	GUC	500\$000
5º Prêmio	QHC	500\$000

e as respectivas inversões no valor de 20\$000,00

SERIE "B"

1º Prêmio	KZW	15.000\$000
2º Prêmio	DAX	1.500\$000
3º Prêmio	TSD	1.500\$000
4º Prêmio	TEL	1.500\$000
5º Prêmio	JAE	1.500\$000

e as respectivas inversões no valor de 500\$000,00

Para inscrições, pagamentos de mensalidades, informar
FRANCISCO BITTENCOURT SILVEIRA, Inspetor na repartição
Caixa Postal, 93. — Telegramas: FRABISIL.
Rua Tiradentes nº 17 — 2º — FLORIANÓPOLIS.

Antes de comprar um Rádio-Receptor,
faça uma visita à firma

GERKEN & CIA.,

à rua Felipe Schmidt, 34

Agentes Autorizados dos afamados Rádios

PHILIPS

Vendas à vista e a longo prazo

"Finalmente livrei-me de uma Tosse rebeldes e violenta!"

Um valioso testemunho sobre os efeitos
do Xerope Xosé

Não há melhor comprimento do que as
opiniões que já o usaram. Testemunho de
C. M. da Rosa, sócio português do
Xerope Xosé no Brasil, que, apesar de
graves, resistentes, bronquites e coughs
de eleuciano de ação constante salva as
vidas.

O Xerope Xosé é um antisséptico
que tem contra-indicação. Pode ser usado
com segurança por adultos e crianças.

Contra as crises de bronquite e
resistente e bronquiolite inapagáveis,
o Xerope Xosé atua sobre a flora micro-
biana que causa essas crises, não
nos toxicos, com seus efeitos nos intestinos
e pulmões, quebrando a flora tóxica sobre
o coração. Age sobre o mecanismo da
respiração, aumentando a capacidade de
eliminação das mucosidades e dos toxicos.

Seu sabor é agradável.

Combata as crises de bronquite e
resistente com o Xerope Xosé. Adquira
o seu e defendá-lo sua saúde, logo nos
primeiros sintomas de bronquite, ressaca
nas respiratórias com a ação segura
desse medicamento. Vizos: 15.000.

No «Balneário»

Aluga-se uma casa nova na
Ponta do Leal (Balneário). Tem
3 quartos, águas, luz, banheiro,
etc. Tratar na redação
do "Estado".

348 10v-12

Para peças genuínas FORD, procure os novos concessionários:
TUFFI AMIN & IRMÃO, rua Cons.
Mafra, 54. Fone 1561. Caixa 117.

10v-12

Mais amigos na Espanha

Londres, 30 (Reuters) —

Samuel Hoare chega a

a capital, por via aérea. De

desembarque, declarou:

"Não desejo ser otimista

complacente, vendo a guerra

como a vejo, de um ângulo

desfavorável.

Penso, porém, que

essa situação é incomensuravelmente

melhor do que quando fui

para a Espanha, há 15 meses. Pa-

ra isso, e isso é compreendido

peninsular espanhola.

Por que estamos iniciando novo

píloto, por temos número

maior de amigos na E

spanha do que muita gente

origem, não escapará, mas

xarará certamente ligada a

métodos. Os países que se

xaram vencer facilmente

ram aqueles que não tomaram

as devidas precauções a tempo

e se deixaram mirar na

fronte interna. Os países

da América têm essa lição de

passado recente.

A força continental

consistirá em união, não tanto

externa, mas interna. Defendam-nos

manobrando que possam alta-

mente como outra.

Mauricio de Melo

